



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

FOGO EM VEGETAÇÃO	FINALIDADE DO POP: <i>Orientar o bombeiro militar do CBMERJ a executar ações em Operações de Combate a Fogo em Vegetação.</i>
	ELABORADO POR: <i>TenCel BM Suassuna, TenCel BM Nagipe; Maj BM RR (TTC) Evandro Silva, Cap BM Anselmo Junior,; Cap BM Freitas; Cap BM Alencastro; Cap BM Rafael Reis e 1º Ten BM Petrus</i>

1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Padronizar os procedimentos de atuação do primeiro respondedor nas atividades de combate a Fogo em Vegetação no âmbito do CBMERJ;
Orientar a SsCO e os Comandantes de Socorro na coleta de informações estratégicas à operação;
Colaborar nas ações táticas a serem adotadas nos eventos de Fogo em Vegetação;
Estabelecer as prioridades a serem adotadas quanto ao combate, quanto ao deslocamento da tropa e monitoramento dos referidos incêndios;
Indicar a distribuição de tarefas de acordo com as competências dos membros da equipe, conforme o preceituado na doutrina de SCCO;
Fixar quanto ao cumprimento das fases de atendimento das operações de combate a Fogo em Vegetação..

2. PROCEDIMENTOS

Obter informações (Local do incêndio com pontos de referência; coordenadas geográficas; extensão do incêndio; pontos de acesso; emprego de guarnição e viaturas; tipo de vegetação (Pequeno médio ou grande porte); acesso para monitoramento; se há risco para vidas humanas, residências, linhas de transmissão e/ou outros bens nas proximidades do incêndio.
Despachar viatura(s) que atenda(m) ao combate a incêndio (guarnições contendo de 03 a 08 bombeiros, sendo 01 o chefe da GCIF); Caso haja número superior a 08 bombeiros em uma única guarnição, deve-se dar preferência pela divisão da guarnição mantendo a quantidade entre 03 e 08 bombeiros conforme SCCO.
Avaliar velocidade de avanço das chamas (se muito rápido ou lento); condições do vento; condições do terreno; possibilidade de captação de água e de pouso de aeronave; condições de acesso para viaturas, e ponto para monitoramento.
Estabelecer um ponto de observação com ampla visão do incêndio; Caso não seja possível, verificar a possibilidade de emprego de aeronaves ou VANT visando o mo-

monitoramento do incêndio.

Uma rota de fuga (lugar seguro que não possua material combustível para o incêndio).

Empregar viaturas, de preferência do tipo ASSF e/ou AR e equipamentos específicos de combate a Fogo em Vegetação.

Atentar para as condições ideais de segurança da guarnição, de populares, animais, bens materiais da corporação e de terceiros, para a comunicação entre as guarnições (GCIFs); levar em conta a altura das chamas (quando combate sem o acesso de viaturas), caso seja abaixo de 1,5m optar pelo combate direto; caso a altura das chamas seja superior a 1,5m, optar pelo combate indireto (confeção de aceiro ou linha fria (linhas de defesa) e para possível mudança da direção do vento visando a segurança dos militares empenhados tendo em vista a rota de fuga.

Priorizar o emprego dos extintores costais (mochila flexível anti-incêndio SISCO) e os abafadores em conjunto, estando os extintores costais à frente com jato preferencialmente neblinado (na base das chamas); utilizar enxadas ou McLeods quando for necessário remover pequenas raízes ou vegetação rasteira, além do emprego, quando possível, de Pá de Campanha ou similar para raspagem do solo mineral e lançamento de terra nas áreas quentes.

Realizar o controle do local atingido eliminando os pontos quentes prioritariamente no perímetro, o rescaldo e monitoramento do local após a extinção do incêndio.

Registrar os dados relativos ao incêndio para a confecção do registro de evento;

Realizar debriefing no retorno à unidade, elencando pontos da operação que funcionaram como o previsto e pontos que não foram efetivos, identificando os porquês para ajuste do treinamento;

3. FATORES ADVERSOS

Se o incêndio ocorrer em Unidade de Conservação (Parques Nacionais, Estaduais e Municipais; Reservas Biológicas e Áreas de Proteção Ambiental, dentre outras categorias), deixar os GSFMA em alerta, via COCBMERJ.

Quando houver dificuldade extrema de acessar a linha de fogo, caberá o acionamento da unidade especializada de referência conforme o local do incêndio (1º GSFMA ou 2º GSFMA).

Avaliar se os recursos da UBM são suficientes para o combate ao Fogo em Vegetação, solicitando apoio operacional à sede, quando for destacamento, e posteriormente ao CBA de subordinação. Caso esgote os recursos supracitados caberá o acionamento da unidade especializada de referência conforme o local do incêndio (1º GSFMA ou 2º GSFMA).

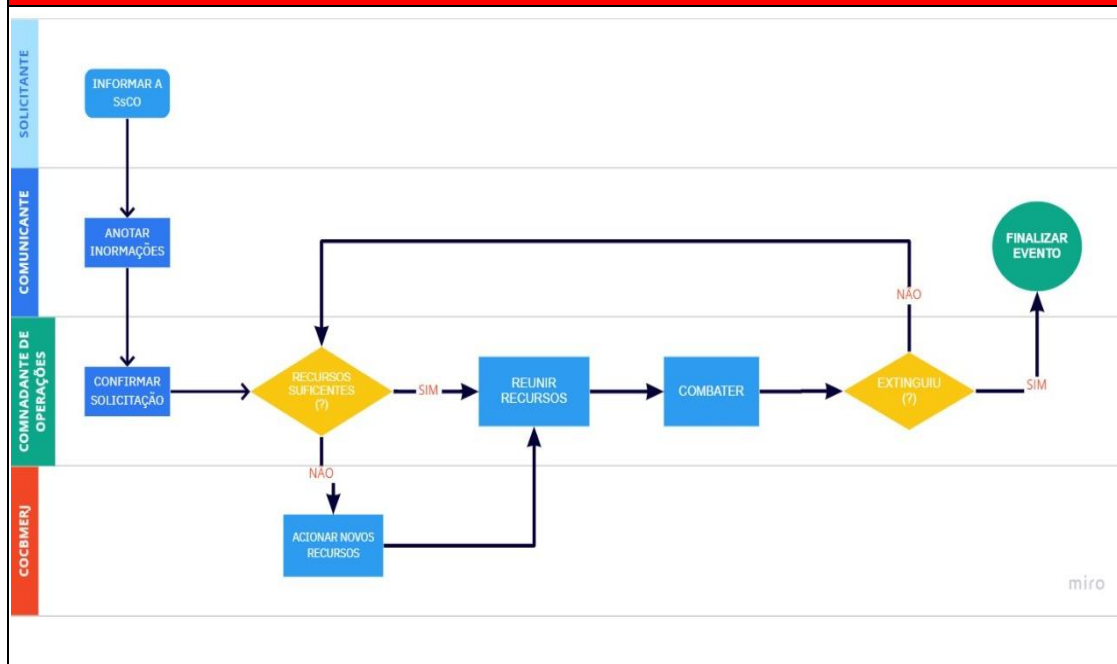
Utilizar Prioritariamente EPIs para combate a Fogo em Vegetação.

Atentar para riscos de animais peçonhentos em ambientes silvestres. Caso de acidentes, procurar hospitais de referência que possuam soro específico.

Em regiões com grandes extensões de área queimada, onde o comandante de socorro não consiga percorrer adequadamente por todo o perímetro, solicitar o apoio adequado, via COCBMERJ, para melhor avaliação do local do incêndio.

Atentar para hidratação e alimentação dos militares envolvidos no combate.

4. FLUXOGRAMA



5. GLOSSÁRIO

- “ SSCO . Sistema de Comando e Controle Operacional;
- “ VTR . Viatura;
- “ GCIF . Guarnição de Combate a Incêndio Florestal;
- “ VANT . Veículo Aéreo Não Tripulado;
- “ EPI . Equipamento de Proteção Individual;
- “ ASSF . Auto Serviço de Socorro Florestal;
- “ AR . Auto Rápido.

6. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- “ *BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Art. 225. Brasília: Senado Federal;*
- “ *RIO DE JANEIRO. Constituição. Constituição do Estado do Rio de Janeiro. Art. 261 § 1º inciso XXVI. Rio de Janeiro, Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1989;*
- “ *CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Manual de Combate a Incêndio Florestal, 1985;*
- “ *CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Manual de Combate a Incêndio Florestal, 2019;*
- “ *CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Doutrina do Curso de Prevenção e Combate a Incêndio Florestal . CPCIF. Primeiro Grupo de Socorro Florestal e Meio Ambiente . 1º GSFMA . Alto da Boa Vista. Período de 1992 a 2021.*